

Saneamento e Cidade Sustentável

Sr. Presidente, nobres Vereadores, telespectadores da TV Câmara São Paulo. Boa tarde.

Hoje, venho trazer notícias sobre um dos problemas mais antigos da nossa cidade: a poluição do Rio Pinheiros. A boa notícia é que estamos avançando e implementando soluções capazes de devolver a saúde ao nosso rio. As obras de esgotamento sanitário do Rio Pinheiros – que integram a terceira fase do Projeto Tietê – estão a todo vapor.

O esgoto de 80 mil moradores de Vila Andrade, Real Parque e Panamby será destinado à estação de tratamento de Barueri. Dessa forma, toda a extensão do Rio Pinheiros terá tubulação para enviar os dejetos até Barueri.

Um investimento de R\$ 17,8 milhões na obra, que é de Saneamento e por isso é, por consequência, também,

investimento em meio ambiente, em despoluição do rio, em saúde pública, em melhora da qualidade de vida dos paulistanos.

A terceira fase do projeto Tietê deve ser concluída em 2015 e possui 564 obras em execução ou em fase de contratação na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), com investimentos que somam R\$ 2,3 bilhões.

Como bem lembrou o governador o Projeto Tietê é o maior projeto de saneamento ambiental do país e um dos maiores do mundo.

Para vocês terem uma ideia, a RMSP possui 84% de esgoto coletado e 70% de esgoto tratado.

Até o final do projeto, previsto para 2015, a cidade de São Paulo deve ter 94% de esgoto coletado.

Pela 1ª vez, São Paulo está entre as 20 melhores cidades do Brasil em termos de saneamento básico.

Geralmente, as obras de Saneamento recebem pouca atenção, mas são de fundamental importância. Saneamento está ligado a melhores condições de saúde, com habitabilidade.

É tão importante que na definição internacional dos eixos para uma cidade sustentável figura ao lado de outras medidas imprescindíveis, como:

- ampliação da coleta seletiva;
- ampliação das áreas verdes;
- erradicação da miséria e da pobreza;
- garantia de creches e escolas para todas as crianças;
- evolução da coleta seletiva;
- redução da poluição do ar;
- implantação de ciclovias e
- priorização dos transportes públicos.

Nós, do PSDB, temos clareza sobre a importância de promover ações em cada um desses eixos. Ações intersetoriais, capazes de abranger a complexidade das questões que enfrentamos aqui em nossa cidade.

Um outro exemplo de ações deste tipo é o Programa “Se liga na rede”, voltado para famílias que ganham até três salários mínimos. O Governo vai custear a ligação de rede de esgoto na Região Metropolitana de São Paulo e em municípios mais pobres.

Serão 192 mil novas conexões, com resultados diretos para cerca de 800 mil pessoas. O programa terá 80% dos recursos custeados pelo Governo do Estado e os 20% restantes pela Sabesp.

São Paulo não pode ser considerada isolada de suas cidades vizinhas. Somos a quinta maior metrópole do Planeta o terceiro maior aglomerado populacional do mundo.

É óbvio, que qualquer ação de mobilidade, despoluição de rios e saneamento, por exemplo, deve ser pensada com essa amplitude.

As cidades não são compartimentadas. Nem geográfica nem socialmente. As pessoas se movimentam entre elas e seus problemas e demandas estão, é lógico, interligados.

A Grande São Paulo é hoje uma megacidade e uma cidade global com quase 20 milhões de habitantes.

Diversas questões, importantes desafios que se colocam para a população como os transportes, a segurança pública, o meio ambiente, o saneamento, entre outros são problemas interligados que não podem ser resolvidos apenas por um município. Por isso, é fundamental a articulação entre os municípios da região metropolitana de São Paulo.

Por isso, é que o Governo Estadual criou a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Metropolitano. Por meio desta Secretaria e em articulação com os 39 municípios que hoje formam a grande São Paulo, é que foi implantado o Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana.

A região é fruto de um intenso processo de conurbação – que se refere à extensão da capital paulista, formando com seus municípios vizinhos uma mancha urbana contínua. Com especificamente 19.6 milhões de habitantes, é a terceira maior área urbana do mundo.

Estar de acordo com o modelo que chamamos de Cidade Sustentável – tema tratado com destaque ano passado, quando São Paulo sediou o encontro do C40 – cúpula internacional que reuniu 47 megacidades para a troca de ideias sustentáveis.

Sabemos que quanto maior a cidade, ou a região metropolitana, maiores os impactos. Seja no transporte, drenagem das águas ou na construção civil, e regiões de grandes conglomerados, concentração de pessoas, como a grande São Paulo, pagam o preço pela expansão não planejada.

Mas trabalhamos para reverter este caso. Esta casa, por exemplo, instituiu o Parlamento Metropolitano, em maio deste ano. Em parceria com as outras 38 Câmaras que compõem a grande SP.

As ações são assim, coordenadas, simultâneas, interligadas e convergentes.

JUNTOS podemos ir além.

Como Presidente e proponente da Frente Parlamentar em Defesa da Mobilidade Humana lembro ainda da importância de fomentarmos medidas que tornem SP uma cidade mais compacta, com menores distâncias entre áreas residenciais, comerciais e a oferta de serviços básicos.

Defendemos as políticas públicas urbanas pensadas através dos pilares: desenvolvimento social, econômico e ambiental.

Por isso, apresentei aqui nesta casa o PL1 de 2012, que institui a política municipal de incentivo as cidades compactas. Com benefícios fiscais às empresas que possuam em seu quadro funcional no mínimo. 30% de empregados cujas residências distem até 5 km do local de trabalho.

Enfim, são diversas iniciativas que, no meu entender, devem convergir.

Os desafios são imensos e requerem seriedade e efetividade nas iniciativas, que são, de fato, marcas das gestões tucanas. Mas pensar s grandes cidades requer ações suprapartidárias, conexas e convergentes. Estamos no caminho.

Muito obrigado!